

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

Kelvin Chrisostomo Queiroz

**Estratégias de enfermagem para o Processo de Alta Hospitalar de Crianças Dependentes
de Tecnologia: Revisão Integrativa**

Porto Alegre

2024

Kelvin Chrisostomo Queiroz

Estratégias de enfermagem para o Processo de Alta Hospitalar de Crianças Dependentes de Tecnologia: Revisão Integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial na obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Dr^a Silvana Maria Zarth
Coorientadora: Prof^a Dr^a Kelly Dayane Stochero Velozo

**Porto Alegre
2024**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meu pai oxalá por ter me mantido na trilha certa durante a graduação, me dando forças para chegar até o final, sem minha fé nada seria possível.

A minha mãe **Rosane** pela educação, determinação, apoio e compreensão durante a minha trajetória, sem você tudo se tornaria mais difícil. Obrigada por tudo, meu amor por você é infinito.

Aos meus amigos, por estarem presentes nos momentos bons e difíceis e por sempre acreditarem no meu potencial! Especialmente a **Vanessa Rosa Nicolau** e **Tiago César**, por me ouvirem, apoiarem e auxiliarem nas demandas da faculdade e da vida, ambos deixaram minha trajetória acadêmica mais leve. Obrigada por fazerem parte dessa jornada!

Agradeço a Prof^a Dr^a Simone Algeri, pela inserção no mundo da pediatria seus ensinamentos me levaram a escolha do tema.

Expresso minha profunda gratidão à minha orientadora, Prof^a Dr^a Silvana Maria Zarth e à minha coorientadora, Prof^a Dr^a Kelly Dayane Stochero Velozo, pelas orientações, paciência e valiosas contribuições.

Por último, mas não menos importante, dedico este trabalho à minha **Vó Juracy**, que não está mais entre nós, mas seu amor e carinho durante minha criação fizeram ser quem sou hoje

Muito Obrigado!

"A única maneira de lidar com um mundo sem liberdade é tornar-se tão absolutamente livre que sua

própria existência é uma forma de resistência.”

Antoine de Saint-Exupéry, Pequeno Príncipe.

Estratégias de enfermagem para o Processo de Alta Hospitalar de Crianças Dependentes de Tecnologia: Revisão Integrativa

RESUMO

Introdução: A hospitalização pediátrica afeta significativamente a rotina e a organização familiar, especialmente em casos de doenças crônicas. Crianças dependentes de tecnologia (CDTs) necessitam de dispositivos médicos para manter funções vitais, e o processo de alta hospitalar deve garantir a continuidade dos cuidados no domicílio para evitar readmissões.

Objetivo: Identificar na literatura científica as estratégias de enfermagem para o processo de alta hospitalar de crianças dependentes de tecnologia. **Metodologia:** Estudo do tipo Revisão Integrativa baseada em Cooper 1998, as informações foram coletadas em julho de 2024 através

da seleção e análise dos artigos sobre estratégias de enfermagem para o processo de alta hospitalar de crianças dependentes de tecnologia. As bases de dados escolhidas para a busca foram Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) com acesso via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); e a base de dados SCOPUS. **Resultados e**

Discussão: Foram encontrados 286 artigos, após aplicação dos critérios de exclusão foi obtido uma amostra com 17 artigos que foram selecionados para inclusão na revisão. Da análise, resultaram três categorias: Estratégias de enfermagem para o processo de alta hospitalar de crianças dependentes de tecnologia; Importância da Criação de Protocolos para a Alta Hospitalar; e Desafios enfrentados para alta hospitalar. **Conclusão:** A enfermagem desempenha um papel crucial no processo de alta hospitalar de crianças dependentes de tecnologia, sendo essencial para garantir a continuidade e a qualidade dos cuidados no domicílio. A implementação de estratégias educacionais e de suporte podem garantir menos readmissões hospitalares e melhorar a qualidade de vida dessas crianças e suas famílias.

Palavras Chave: Criança Hospitalizada, Doença Crônica, Enfermagem Pediátrica, Família, Planejamento da Alta.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVO	9
3. REVISÃO DA LITERATURA	10
3.1. Crianças Dependentes de Tecnologias	10
3.2. Desospitalização de Crianças e Adolescentes com Doenças Crônicas	11
3.3 O Papel da equipe da enfermagem no processo de alta hospitalar	12
4. METODOLOGIA	13
4.1 Descrição do estudo	13
4.3 Formulação do Problema	13
4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão	14
4.5 Coleta de Dados	14
4.5 Avaliação dos dados	15
4.6 Análise dos Dados.	16
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5.1 Enfermagem no processo de alta hospitalar de crianças dependentes de tecnologia.	23
5.2 Barreiras encontradas no processo de alta hospitalar.	28
5.3 Importância da Criação de Protocolos para basear o processo de Alta Hospitalar.	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE	37

1 INTRODUÇÃO

A internação hospitalar pediátrica afeta a família como um todo, mudando a rotina e sua organização, especialmente nas situações de doenças crônicas. A criança no ambiente hospitalar passa por vários momentos estressantes, como os procedimentos invasivos e dolorosos, o afastamento de amigos, da escola, assim como do âmbito familiar (Farias et al, 2020).

A presença da família contribui para amenizar os sentimentos negativos da hospitalização e também demonstra a autenticidade de seu papel como cuidadora da criança no ambiente hospitalar. Essa presença se manifesta na prontidão do cuidado, na dedicação contínua ao longo do dia, na presteza para atender às orientações da equipe de saúde em relação aos cuidados com a criança, e no acompanhamento durante a realização de exames e procedimentos (Farias et al, 2020).

A criança portadora de uma condição de saúde crônica necessitará de cuidados contínuos após sua alta hospitalar, por isso a ausência do devido preparo acarreta uma dificuldade significativa na gestão dos cuidados no domicílio, aumentando as chances de readmissões recorrentes desses pacientes. Tais readmissões, por sua vez, são multicausais e podem estar relacionadas com as deficiências presentes no processo de educação em saúde familiar, para garantir a continuidade dos cuidados após a alta hospitalar. Com isso, há a necessidade de buscar estratégias para minimizar essas readmissões, pois, a cada nova hospitalização, aumenta-se a complexidade do cuidado dessas crianças (Nóbrega et al, 2018).

Em estudo sobre o preparo para a alta de crianças com doenças crônicas, Nóbrega et al (2018) mencionam que esse processo não contribui para o protagonismo dos pais no gerenciamento dos cuidados da criança com doença crônica. Isso por se limitar à prescrição de cuidados verticalizadas que não são capazes de desencadear o processo de autonomia familiar, cujo empoderamento a capacita para a tomada de decisão em relação aos cuidados (Nóbrega et al, 2018). Ainda, em seu estudo, os autores relatam que essas famílias almejam que os profissionais de saúde acolham suas expectativas e seu contexto de vida para além da doença, ao realizarem o planejamento da alta hospitalar (Nóbrega et al, 2018).

De acordo com Cabral e Moraes (2015) às crianças dependentes de tecnologia ou com doenças crônicas fazem parte do grupo chamado de crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) e podem ser classificadas de acordo com a necessidade de cuidado em: desenvolvimental, dependente de tecnologias, terapia medicamentosa, hábitos modificados e necessidades mistas.

Klein et al (2021) definem as crianças dependentes de tecnologias (CDTs) como aquelas que fazem uso de dispositivos médicos decorrente de uma situação de agravo para suprir a perda de uma função do organismo. Ainda, em seu estudo, é apresentado como os principais cuidados tecnológicos a derivação ventrículo-peritoneal, gastrostomia, oxigenoterapia, traqueostomia e sonda nasoenteral. Outro exemplo são as crianças e adolescentes com necessidades de infusão da nutrição parenteral (NP) domiciliar, que é necessário treinamento dos familiares no que se refere à técnica e aos cuidados no manejo de cateteres, infusões e manuseio do equipamento, entre outros cuidados para evitar complicações (Klein et al 2021).

As CDTs tem sua qualidade de vida determinada pelo uso das mesmas, permitindo a desospitalização e a continuidade do tratamento no domicílio pelo responsável legal da criança. Esses pacientes precisam de cuidados especiais diários para manter a saúde e evitar maiores complicações. Para garantir uma alta hospitalar segura para crianças dependentes de tecnologias, é imprescindível que a equipe de enfermagem assuma um papel educacional, oferecendo orientações e ações educativas em saúde. Isso contribui para o preparo e suporte das famílias durante o processo de desospitalização (Andrade, 2017; Tres et al., 2022).

A aproximação do autor com o tema surgiu durante seu estágio hospitalar, onde desenvolveu uma conexão significativa com uma criança hospitalizada e dependente de tecnologias. Essa vivência permitiu-lhe observar de perto os desafios enfrentados tanto pela criança quanto por seus cuidadores, especialmente no que se refere ao preparo para os cuidados domiciliares após a alta. A experiência prática reforçou a importância do papel da enfermagem na educação e no suporte às famílias, motivando o autor a estudar estratégias para garantir uma transição segura e eficaz do hospital para casa.

Nesse sentido, o presente estudo tem como questão norteadora: Quais são as estratégias de enfermagem estabelecidas durante o processo de alta hospitalar de crianças dependentes de tecnologia ?

2 OBJETIVO

Identificar na literatura científica quais são as estratégias de enfermagem para o processo de alta hospitalar de crianças dependentes de tecnologia.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1. Crianças Dependentes de Tecnologias

Dentre as CRIANES, um grupo que merece atenção especial são aquelas dependentes de tecnologia, essas crianças necessitam de equipamentos mantenedores da vida, a complexidade dessas demandas de cuidado implica no estabelecimento de uma rede social constituída pelo serviço de saúde, a família e a comunidade (Cabral e Moraes 2015).

A criança dependente de tecnologia é aquela que apresenta uma condição crônica, estado de saúde frágil, complexidade médico-clínica e depende de artefatos tecnológicos indispensáveis à sua existência, como tubos, sondas, cateteres, entre outros (Okido et al., 2016, p.721).

Santos et al (2020) traz que no Brasil ainda não existem taxas epidemiológicas oficiais referentes às CRIANES. Apesar dos dados epidemiológicos brasileiros mostrarem que as taxas de mortalidade infantil caíram, em contrapartida, a invisibilidade desse grupo representa uma problemática para o delineamento de políticas públicas específicas para essas crianças (Santos et al, 2020).

Conforme Cabral e Moraes (2015), a classificação dessas crianças pode ser dividida em cinco categorias: desenvolvimento, tecnológicos, medicamentosos, habituais modificados e mistos. Na primeira, estão incluídas aquelas com disfunção neuromuscular que requerem reabilitação psicomotora e social; na segunda, as dependentes de tecnologia (cateter semi-implantável, com estomias, uso de equipamentos mantenedores da vida etc.); na terceira, estão as farmacodependentes (antirretrovirais, cardiotônicos, neurolépticos etc.); na quarta, as que dependem de modificações na forma habitual de cuidar no dia a dia; e na última, as que apresentam uma combinação de uma ou mais demandas (Cabral e Moraes, 2015)

A dependência tecnológica afeta significativamente a vida diária dessas crianças e suas famílias, exigindo um cuidado constante e especializado. É importante que os profissionais de saúde estejam preparados para atender às necessidades dessas crianças e suas famílias, oferecendo um cuidado humanizado e de qualidade (Okido et al, 2016).

O cuidado às famílias de crianças dependentes de tecnologias em um contexto hospitalar é um desafio para a equipe de saúde, em especial para os enfermeiros. Estes se deparam com o despreparo das famílias/responsáveis legais para lidar com os equipamentos tecnológicos, a sobrecarga familiar, a dificuldade de suporte emocional e psicológico para as famílias e a escassez de recursos financeiros para a manutenção dos equipamentos (Siqueira et al, 2017).

Segundo Siqueira et al (2017) é recomendado a capacitação das famílias para o cuidado com os equipamentos, a criação de espaços de apoio emocional e psicológico, e estratégias para busca de recursos financeiros.

3.2. Desospitalização de Crianças e Adolescentes com Doenças Crônicas

A Portaria nº 2.527/2011 do Ministério da Saúde aborda a desospitalização no contexto dos cuidados de saúde. Esta reconhece a relevância da transição adequada entre o ambiente hospitalar e o domiciliar, enfatizando a necessidade de promover estratégias que garantam a continuidade dos cuidados e minimizem os riscos associados à mudança de cenário, ao contemplar a desospitalização como parte integrante das ações de segurança do paciente (Brasil, 2011).

Também, reforça a importância da coordenação eficaz entre equipes de saúde, a avaliação criteriosa do paciente e a implementação de medidas que assegurem a adaptação do indivíduo ao ambiente fora do hospital. Nesse sentido, contribui para a construção de um sistema de saúde mais abrangente e centrado no paciente, considerando sua jornada desde o internamento até a reintegração à comunidade, em consonância com princípios de qualidade, segurança e bem-estar (Brasil, 2011).

A desospitalização de crianças e adolescentes com doenças crônicas emerge como uma abordagem benéfica e inovadora no campo da saúde pediátrica. Alivia a sobrecarga dos sistemas de saúde, reduz o risco de infecções hospitalares, minimiza o impacto psicológico da internação prolongada ao permitir que pacientes retornem aos seus ambientes familiares e comunidades, contribui para a melhoria da qualidade de vida, respeitando o desenvolvimento emocional e social desses jovens (Novais et al 2021).

Além disso, a desospitalização permite que as famílias desempenhem um papel mais ativo nos cuidados, fortalecendo os laços de suporte e oferecendo um ambiente mais familiar para o tratamento. Essa abordagem tende a ser mais econômica, reduzindo custos, tanto para as instituições de saúde, quanto para as famílias. Em suma, a desospitalização de crianças e adolescentes com doenças crônicas representa um avanço na direção de um cuidado mais humanizado, eficaz e centrado no paciente (Novais et al 2021).

3.3 O Papel da equipe da enfermagem no processo de alta hospitalar

O diagnóstico de uma condição crônica na infância afeta de maneira significativa a rotina da criança e de sua família, devido às demandas de cuidado, ao prognóstico e às frequentes hospitalizações (Delmiro et al., 2020). Nesse contexto, a provisão de atenção contínua é essencial para prevenir a agudização do estado de saúde, assegurando os direitos das crianças e adolescentes e a preservação da vida (Brasil, 2018; Costa; Borges, 2022). Entre as crianças com condições crônicas, destacam-se aquelas dependentes de tecnologias pela complexidade dos cuidados exigidos e pela necessidade de dispositivos tecnológicos. Esses dispositivos, apesar de essenciais para a manutenção da vida dessas crianças, representam também um processo vulnerável que afeta a autonomia e a vida social de toda a família (Reis, 2018).

Durante o período de hospitalização, é fundamental que a equipe de enfermagem incorpore ao planejamento assistencial ações voltadas à promoção do cuidado domiciliar, visando a uma alta hospitalar segura (Oliveira et al., 2021). Nesse sentido, a criança dependente de tecnologia e sua família devem estar ativamente envolvidas nos cuidados, sob supervisão da equipe, para adquirir as habilidades e competências necessárias. A enfermagem, como categoria profissional, deve atuar desde a admissão até a alta segura, esclarecendo dúvidas sobre o diagnóstico, a necessidade de cuidados e as inseguranças enfrentadas durante a hospitalização (Andrade, 2017).

Para garantir uma alta hospitalar segura para crianças dependentes de tecnologias, é imprescindível que a equipe de enfermagem assuma um papel educacional, oferecendo orientações e ações educativas em saúde. Isso contribui para o preparo e suporte das famílias durante o processo de desospitalização. A formação do profissional de enfermagem inclui direcionamentos para seu papel educador na sociedade, e, considerando que essas famílias enfrentam processos de aceitação do diagnóstico e transição de cuidados, o ato de ensinar, supervisionar e guiar os cuidadores deve ser parte integrante de suas práticas assistenciais (Andrade, 2017; Tres et al., 2022).

4 METODOLOGIA

4.1 Descrição do estudo

A revisão integrativa, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado, fornece uma compreensão mais abrangente de um fenômeno ou problema de saúde específico e combina dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (Whittemore e Knaf, 2005).

4.2 Delineamento do estudo

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, conforme Cooper (1989 apud Roman; Friedlander 1998), que descreve 5 etapas para seleção e análise das produções científicas. São elas: 1ª etapa: formulação da questão norteadora, 2ª etapa: coleta de dados, 3ª etapa: avaliação dos resultados, 4ª etapa: análise e interpretação e 5ª etapa: apresentação dos resultados.

4.3 Formulação do Problema

A formulação do problema ocorreu por meio do aprofundamento do tema e definição dos aspectos mais relevantes. A questão norteadora da revisão foi: Quais são as estratégias de enfermagem estabelecidas durante o processo de alta hospitalar de crianças dependentes de tecnologia? Com base nessa questão de revisão, identificou-se o acrônimo PICo (População, Interesse e Contexto), conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Estratégia PICo da pesquisa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2023

Acrônimo	Definição	Descrição
P	População, paciente ou problema	Crianças dependentes de tecnologia
I	Intervenção, indicação ou interesse	Estratégias de Enfermagem
Co	Contexto	Alta Hospitalar

Fonte: Adaptado por Kelvin Chrisostomo Queiroz, 2024.

4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídas produções científicas do tipo artigo original, que respondiam à questão de revisão, com textos disponíveis na íntegra, e publicados em português, inglês ou espanhol, com recorte temporal dos últimos 10 anos (de 2013 a 2023).

Como critérios de exclusão foram considerados os editoriais, livros, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, reflexão e relatos de experiência, textos incompletos e não disponibilizados na íntegra.

4.5 Coleta de Dados

As bases de dados escolhidas para a busca foram Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) com acesso via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); e a base de dados SCOPUS.

As buscas nas bases de dados foram realizadas em julho de 2024. Foram utilizados descritores exatos conforme Ciências da Saúde (DeCs)/*Medical Subject Headings* (MeSH) e termos alternativos, em inglês, combinados com operadores booleanos AND e OR. Utilizou-se os termos: “Patient Discharge”, “Discharge Planning” “Discharge, Patient” “Planning, Discharge”, Child, Children, “Children with Special Health Needs” “Technology-dependent children”, Nursing, “Patient Care Planning”, “Care Plan, Nursing”.

Na BVS foi realizada a busca avançada utilizando a combinação dos descritores e

termos alternativos e filtrando apenas as bases de dados escolhidas e o período dos últimos 10 anos (2013 a 2023). Na SCOPUS também realizou-se a busca avançada e filtrou-se o período. As estratégias de busca e quantidade de artigos estão disponíveis no Quadro 2.

Quadro 2. Estratégias de busca e quantidade de artigos identificados.

Base de Dados	Estratégia de busca	Quantidade de artigos identificados
MEDLINE, BDENF e LILACS, com acesso via BVS	("patient discharge") OR ("discharge planning") OR ("discharge, patient") OR ("planning, discharge") AND (child) OR (children) OR ("children with special health needs") OR ("technology-dependent children") AND (nursing) OR ("patient care planning") OR ("care plan, nursing") AND (db:("MEDLINE" OR "BDENF" OR "LILACS")) AND (year_cluster:[2013 TO 2023])	20
SCOPUS	(TITLE-ABS-KEY ("patient discharge") OR TITLE-ABS-KEY ("discharge planning") OR TITLE-ABS-KEY ("discharge, patient") OR TITLE-ABS-KEY ("planning, discharge") AND TITLE-ABS-KEY (child) OR TITLE-ABS-KEY ("children with special health needs") OR TITLE-ABS-KEY ("technology-dependent children") OR TITLE-ABS-KEY (children) AND TITLE-ABS-KEY (nursing) OR TITLE-ABS-KEY ("patient care planning") OR TITLE-ABS-KEY ("care plan, nursing")) AND PUBYEAR > 2012 AND PUBYEAR < 2024	266
Total		286

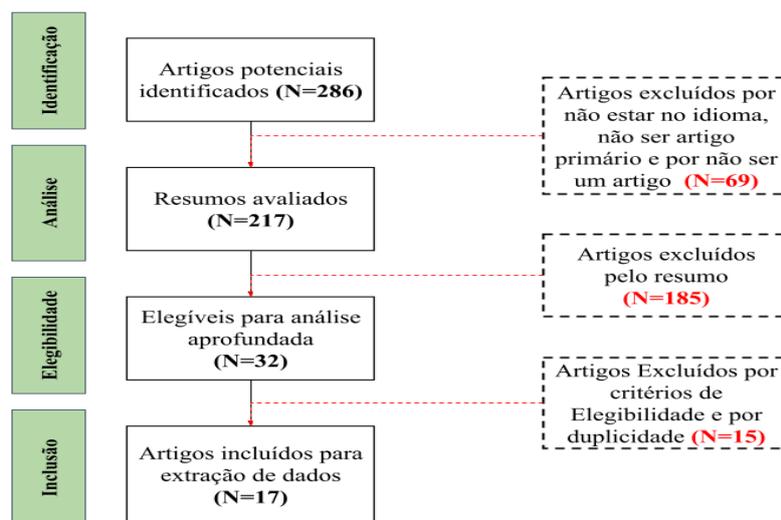
4.5 Avaliação dos dados

Inicialmente foram identificadas 286 publicações. Após a leitura de títulos e resumos foram excluídos 254 publicações, destas 6 artigos por não estarem entre os idiomas já estabelecidos, 17 por não serem artigos primários, 46 por não serem artigos (resumos expandidos), 102 por não terem relação com a temática pesquisada, 83 por não responderem a questão norteadora da pesquisa. Frente a isso, restou 32 produções potencialmente elegíveis

para a inclusão sendo submetidas a uma leitura integral e com isso identificou-se sendo excluído 2 artigos duplicados sendo contabilizados apenas uma versão de cada estudo, 11 textos que não estavam disponíveis na íntegra, 2 que foram removidos de seus periódicos, com isso a amostra final foi composta por 17 artigos para a inclusão na revisão.

A Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de seleção dos estudos após a busca nas bases de dados, assim como a representação do número de artigos elencados ou excluídos conforme a leitura em cada etapa.

Figura 1: Fluxograma do processo de busca, seleção e inclusão dos estudos. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2024



Fonte: Kelvin Chrisostomo Queiroz, dados de pesquisa de julho (2024).

4.6 Análise dos Dados.

A análise se deu através da leitura na íntegra dos artigos selecionados, a partir do que cada artigo trazia para responder à pergunta de pesquisa. A análise dos dados dos artigos incluídos foi realizada por meio da exploração criteriosa das informações contidas nos artigos, focando no objetivo. O registro das informações extraídas dos artigos científicos foi efetuado utilizando um instrumento para coleta dos dados obtidos dos artigos que foram incluídos na amostra, conforme Apêndice A. Neste instrumento foram coletadas informações relativas a: Identificação do artigo (autor, ano, periódico e título); Metodologia (Cenário, participantes, delineamento).

Também, nesta etapa da revisão integrativa foi realizada a síntese e a comparação dos dados extraídos dos artigos científicos, que foram reunidos em um quadro sinóptico geral, para visualizar e pontuar de modo objetivo o conteúdo teórico dos mesmos.

Além disso, os estudos foram analisados e classificados em nível de evidência conforme Melnyk e Fineout-Overholt (2005), a apreciação do nível de evidência foi categorizada em sete níveis: 1- as evidências provêm revisão sistemática, metanálise ou de diretrizes clínicas oriundas de revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados e controlados; 2- evidências de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado; 3- evidências derivadas de ensaios clínicos bem delineados sem aleatorização; 4- evidências oriundas de estudo de coorte e de caso-controle bem delineados; 5- evidências apresentadas de revisão sistemática, de estudos descritivos e qualitativos; 6- evidências provenientes de um único estudo descritivo ou qualitativo; 7- evidências derivadas da opinião de autoridades e/ou parecer de comissão de especialistas.

Além disso, foi possível a identificação de três categorias para discussão dos resultados: Estratégias de enfermagem para o processo de alta hospitalar de crianças dependentes de tecnologia; Importância da Criação de Protocolos para a Alta Hospitalar; e Desafios enfrentados para alta hospitalar.

4.5. Aspectos éticos

Nessa pesquisa foram asseguradas todas as devidas autorias ao citar e referenciar os autores dos estudos primários utilizados conforme a Lei de Direitos Autorais, Lei nº 9610, que trata da garantia desse direito (Brasil, 1998). Por se tratar de uma revisão da literatura, não houve a necessidade de submissão do projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (COMPESQ/ EENF).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. M. **Aprendizagem reflexiva de enfermeiras na atenção domiciliar: caminhos para uma práxis criadora**. Tese (Doutorado em Enfermagem)- Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em : https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ANDO-ARSQZR/1/ang_lica_monica_andrade.pdf. Acesso em : 08 jul. 2024
- AUED, Gisele Knop; BERNARDINO, Elizabeth; LAPIERRE, Judith; et al. **Atividades das enfermeiras de ligação na alta hospitalar: uma estratégia para a continuidade do cuidado**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 27, p. e3162, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100349&tlng=pt>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 2.527, de 27 de outubro de 2011**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 out. 2011. Seção 1, p. 52. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2527_27_10_2011.html . Acesso em: 24 ago.2023.
- BRASIL. Lei no. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. **Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências**. Brasília. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- CABRAL, Ivone Evangelista; MORAES, Juliana Rezende Montenegro Medeiros De. **Familiares cuidadores articulando rede social de criança com necessidades especiais de saúde**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 68, n. 6, p. 1078–1085, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000601078&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 16 dez. 2023.
- CALLANS, Kevin Mary; BLEILER, Carolyn; FLANAGAN, Jane; et al. **The Transitional Experience of Family Caring for Their Child With a Tracheostomy**. Journal of Pediatric Nursing, v. 31, n. 4, p. 397–403, 2016. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0882596316000415>>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- CECHINEL-PEITER, Caroline; LANZONI, Gabriela Marcellino De Melo; WACHHOLZ, Laísa Fischer; et al. **Transição do cuidado de crianças e satisfação com os cuidados de enfermagem**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 36, p. eAPE03241, 2023. Disponível em: <<https://acta-ape.org/article/transicao-do-cuidado-de-criancas-e-satisfacao-com-os-cuidados-de-enfermagem/>>. Acesso em: 13 jul. 2024.
- COSTA, Lediana Dalla; BORGES, Lucimara De Macedo. **Características Epidemiológicas Da Mortalidade Neonatal E Infantil Em Uma Regional De Saúde**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 26, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/8250>>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- DELMIRO, A.R.C.A. et al. **Equipe multiprofissional no preparo para a alta hospitalar de crianças com condições crônicas**. Ciência, Cuidado e Saúde , v. 19, 2020. Disponível em:<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/50418> Acesso em: 13 jul de 2024.

FARIAS, Dóris Helena Ribeiro; ALMEIDA, Mauro Francisco Ferreira de; GOMES, Giovana Calcagno; *et al.* **Beliefs, values and practices of families in the care of hospitalized children: subsidies for nursing.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, p. e20190553, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/PTGkXtq8Lq78pBNVmZ6vQDB/?lang=en> . Acesso em: 26 jul. 2023.

GALEANO, Sandra Patricia Osorio; MAYA, Angela María Salazar. **El empoderamiento de los padres para el cuidado del hijo prematuro.** Revista Cuidarte, v. 13, n. 2, 2022.

Disponível em: <<https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/2104>> . Acesso em: 14 jul. 2024.

GÓES, Fernanda Garcia Bezerra; CABRAL, Ivone Evangelista. **A alta hospitalar de crianças com necessidades especiais de saúde e suas diferentes dimensões.** Revista Enfermagem UERJ, v. 25, n. 0, p. e18684, 2017(a).

Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/18684>> . Acesso em: 17 jul. 2024.

GÓES, Fernanda Garcia Bezerra; CABRAL, Ivone Evangelista. **Discursos sobre cuidados na alta de crianças com necessidades especiais de saúde.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 1, p. 163–171, 2017(b).

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000100163&lng=pt&tlng=pt> . Acesso em: 17 jul. 2024.

KLEIN, Kassiely; ISSI, Helena Becker; SOUZA, Neila Santini De; *et al.* **Dehospitalization of technology-dependent children: the perspective of the multiprofessional health team.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, p. e20200305, 2021.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472021000100454&tlng=en . Acesso em: 28 jul. 2023.

KORNBURGER, Cheryl; GIBSON, Cori; SADOWSKI, Sandra; *et al.* **Using “Teach-Back” to Promote a Safe Transition From Hospital to Home: An Evidence-Based Approach to Improving the Discharge Process.** Journal of Pediatric Nursing, v. 28, n. 3, p. 282–291, 2013.

Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S088259631200320X>> . Acesso em: 18 jul. 2024.

MELNYK, Bernadette Mazurek; FINEOUT-OVERHOLT, Ellen; STILLWELL, Susan B.; *et al.* **Evidence-Based Practice: Step by Step: The Seven Steps of Evidence-Based Practice.** AJN, American Journal of Nursing, v. 110, n. 1, p. 51–53, 2010.

Disponível em: <<https://journals.lww.com/00000446-201001000-00030>> . Acesso em: 31 jul. 2024.

MONNERAT *et al.* **Estratégia De Educação Em Saúde Com Familiares De Crianças Em Uso Contínuo De Medicamentos.** Rev enferm UFPE, 2016.

Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/11461> . Acesso em: 31 jul. 2024.

NÓBREGA, Vanessa Medeiros Da; VIERA, Cláudia Silveira; FERNANDES, Leiliane Teixeira Bento; *et al.* **Preparo para alta de crianças com doenças crônicas: olhar freiriano em aspectos influenciadores do cuidado no domicílio.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 26, p. e210666, 2022.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832022000100235&tlng=pt . Acesso em: 17 ago. 2023.

NOVAIS, Michelli Christina Magalhães; VICTOR, Deusiane Santos; RODRIGUES, Danielle Da Silva; et al. **Factors Associated With De-Hospitalization Of Children And Adolescents With Complex Chronic Condition**. Revista Paulista de Pediatria, v. 39, p. e2020118, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822021000100468&tlng=en . Acesso em: 26 ago. 2023

OKIDO, Aline Cristiane Cavicchioli; CUNHA, Suelen Teles da; NEVES, Eliane Tatsch; et al. **Criança dependente de tecnologia e a demanda de cuidado medicamentoso**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, p. 718–724, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TXSvLyNhJBy4Lg9k3dKhnw/?lang=pt> . Acesso em: 29 ago. 2023.

OLIVEIRA, D. V. et al. **Satisfação de pais de crianças com necessidades especiais de saúde com os cuidados de enfermagem**. Research, Society and Development, v. 10, n.13,p.e271101321047 e271101321047, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21047>. Acesso em: 08 jul 2024.

RAMALHO, Elisabeth Luisa Rodrigues; NÓBREGA, Vanessa Medeiros Da; MORORÓ, Deborah Dinorah De Sá; et al. **Atuação da enfermeira no processo de alta hospitalar de criança com doença crônica**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 43, p. e20210182, 2022. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472022000100445&tlng=ptt>. Acesso em: 14 jul. 2024.

REIS, S. **Caminhos da desospitalização de crianças dependentes de ventilação mecânica: uma cartografia do cuidado no Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura). Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em : <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/34060>. Acesso em : 08 jul. 2024

ROMAN, Arlete Regina; FRIEDLANDER, Maria Romana. **Revisão integrativa de pesquisa aplicada à Enfermagem**. Cogitare Enferm., Curitiba, v.3, n.2, p.109-112, jul./dez. 1998. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/44358/26850>. Acesso em: 28 fev. 2024.

SANTOS, Raissa; GAIS SEVERO, Valéria Regina; KEGLER, Jaquiele Jaciara; et al. **Perfil de crianças com necessidades especiais de saúde e seus cuidadores em um hospital de ensino**. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 19, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/46724>> Acesso em: 16 dez. 2023.

SILVA-RODRIGUES, Fernanda Machado; BERNARDO, Caroline Souza Gomes; ALVARENGA, Willyane De Andrade; et al. **Transição de cuidados para o domicílio na perspectiva de pais de filhos com leucemia**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, p. e20180238, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100421&tlng=pt> . Acesso em: 14 jul. 2024.

SIQUEIRA, Cristiane Santos Da Silva; REIS, Adriana Teixeira; PACHECO, Sandra Teixeira De Araújo. **Modelos de cuidado às famílias de crianças dependentes de tecnologia em contexto hospitalar**. Revista Enfermagem UERJ, v. 25, n. 0, p. e27529, 2017. Disponível

em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/27529> . Acesso em: 29 ago. 2023.

STAVESKI, Sandra L.; PARVEEN, V. P.; MADATHIL, Sai B.; et al. **Parent education discharge instruction program for care of children at home after cardiac surgery in Southern India**. *Cardiology in the Young*, v. 26, n. 6, p. 1213–1220, 2016. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/product/identifier/S1047951115002462/type/journal_article>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SAWIN, Kathleen J.; WEISS, Marianne E.; JOHNSON, Norah; et al. **Development of a Self-Management Theory-Guided Discharge Intervention for Parents of Hospitalized Children**. *Journal of Nursing Scholarship*, v. 49, n. 2, p. 202–213, 2017. Disponível em: <<https://sigmapubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jnu.12284>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SZONDY, Mary V.; MORTON, Danielle E.; PARROTT, Heather M.; et al. **Standardizing Family Education in a Pediatric Respiratory Care Unit**. *Journal of Pediatric Nursing*, v. 29, n. 3, p. 272–278, 2014. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0882596314000062>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

PRECCE, Meirilane Lima; MORAES, Juliana Rezende Montenegro Medeiros De. **Educative Process With Relatives Of Children With Special Health Needs In The Hospital-Home Transition**. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 29, p. e20190075, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100341&tlng=en>. Acesso em: 14 jul. 2024.

TRES, D. A. et al. **Tecnologias cuidativo-educacionais para o cuidado domiciliar de crianças em uso de traqueostomia: revisão integrativa**. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e2811225210-e2811225210, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25210> Acesso em 08 jul 2024

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. **The integrative review: updated methodology**. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>>. Acesso em: 31 jul. 2024.

WILSON SMITH, Marsha Gail; SACHSE, Karen; PERRY, Margaret T. **Road to Home Program: A Performance Improvement Initiative to Increase Family and Nurse Satisfaction With the Discharge Education Process for Newly Diagnosed Pediatric Oncology Patients**. *Journal of Pediatric Oncology Nursing*, v. 35, n. 5, p. 368–374, 2018. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1043454218767872>>. Acesso em: 14 jul. 2024.

